

APRESENTAÇÃO

Com o dossiê “Mulher e literatura”, o volume 11 da *Miscelânea*: Revista de Literatura e Vida Social pretende dar visibilidade às questões das relações entre mulher e literatura, tanto no que diz respeito à autoria feminina quanto no que concerne às representações da mulher em obras literárias. A ideia do dossiê partiu de projeto que desenvolvemos conjuntamente dentro da Linha de pesquisa “Literatura e representação: gêneros e fronteiras” e atraiu trabalhos de diversas regiões do país.

O texto da mestrandia da UFPR Kelly Lima, “O espaço de Penélope: movimentação e permanência em *A Odisseia de Penélope*, de Margaret Atwood” discorre sobre a obra da autora canadense que dialoga com a epopeia clássica de Homero, estabelecendo interessantes pontes entre os textos.

Rosângela Schardong (docente da UEPG), no texto “Construção da obra literária em defesa da mulher: estratégias de Cristina de Pizán e María de Zayas”, analisa as obras *A cidade das damas*, de 1405, escrita por Cristina de Pizán, e *Novelas amorosas y ejemplares* e *Desengãos amorosos*, coletâneas de contos de María de Zayas, do século XVII, vistas como textos que têm uma mesma intenção, a saber, fazer uma defesa da mulher diante da opressão da sociedade patriarcal.

No artigo seguinte, “Onde se ouve o silêncio em Josefina Plá: o conto ‘La vitrola’”, Rosana Cristina Zanelatto Santos (docente UFMS/CCHS — CNPq) e Andre Rezende Benatti (PG — UFMS/CPTL — Capes) enfocam a vida e a morte da personagem Delpilar, com base em conceitos oriundos tanto dos estudos literários quanto dos estudos psicanalíticos.

No texto “*Memorial do Convento*: uma inversão de papéis entre a mulher da nobreza e a mulher do povo”, Aldinida Medeiros (doutora pela UEPB) e Ana Flávia da Silva Oliveira (pós-graduanda da UEPB) procuram mostrar como se constrói, naquele romance, a inversão de papéis de suas duas principais personagens femininas, D. Maria Ana Josefa e Blimunda, dentro do dialogismo social enfocado pelo autor, que dá relevo a personagens que sempre estiveram à margem da História.

Enfocando a produção literária de Maria Gabriela Llansol e Luiza Neto Jorge, o artigo de Sheila Ribeiro Jacob (mestre pela UFF), “Llansol, Luiza e a palavra no combate às imposturas” discute como ambas dedicaram sua escrita ao questionamento e ao combate das diversas instâncias de poder, que se manifestam tanto na língua quanto na violência do autoritarismo e dos discursos oficiais.

Suilei Monteiro Giavara, doutoranda da UNESP-Assis/FAPESP, no texto “Muito prazer, Judith Teixeira!”, depois de tecer considerações sobre a escassez de escritoras na história da literatura portuguesa até meados do século

XX, apresenta a obra de Judith Teixeira, publicada nos anos 20 do século passado, e ainda bastante desconhecida dos leitores contemporâneos.

Tendo como objetivo uma reflexão sobre o lugar das obras de Carolina Nabuco e Júlia Lopes de Almeida no contexto da literatura brasileira dos primeiros anos do século XX, Marcelo Medeiros da Silva (docente da UEPB), em seu texto “História literária, cânone e escrita de autoria feminina: reflexões sobre Júlia Lopes de Almeida e Carolina Nabuco”, faz uma interessante análise de questões ligadas ao cânone e ao processo de inclusão e exclusão de autores e obras na história literária.

Em “A problemática da mulher em *Cacau* e o contexto feminino hoje”, Eliana Marques Andrade dos Santos (especialista pela UEFS), a propósito de analisar o romance de Jorge Amado, percorre a história das mulheres desde a pré-história até os dias de hoje.

No penúltimo texto, “O universo melancólico em *O quarto fechado*, de Lya Luft”, Gabriela Rocha Rodrigues (mestranda da UFPEL) e Alfeu Sparemberger (docente pela UFPEL) analisam o romance de Lya Luft sob a ótica psicanalítica, verificando a presença de marcas típicas da afecção melancólica em personagens daquela obra.

Encerrando o volume, Miriane da Costa Peregrino (mestranda da UERJ) e Victor Hugo Adler Pereira (docente da UERJ), no artigo “A (im)pertinente: questões de gênero e engajamento na literatura de Rachel de Queiroz”, relacionam a vida e a obra da escritora, analisando suas contribuições para a emancipação das mulheres brasileiras.

Agradecemos a todos os pesquisadores que propuseram artigos para publicação e a todos os pareceristas que se dispuseram a analisar os textos e assim contribuir para a definição da configuração final deste número da *Miscelânea*.

Com o presente volume, esperamos contribuir para os estudos das relações entre mulher e literatura no meio acadêmico brasileiro, fortalecendo este campo de pesquisa.

Assis, junho de 2012

Ana Maria Domingues de Oliveira
Cleide Antonia Rapucci